

## **GUERRA DO CONTESTADO: RELIGIOSIDADE E A REPRESENTAÇÃO CINEMATOGRAFICA NA GUERRA DO CONTESTADO<sup>1</sup>**

Monike França Ibanhes<sup>2</sup>, Rogério Rosa Rodrigues<sup>3</sup>, Hélio Muxfeld Neto<sup>4</sup>, João Vítor Soares Leal<sup>5</sup>.

<sup>1</sup> Vinculado ao projeto “A Guerra do Contestado no ensino de História no Brasil: memória, história e conflitos”

<sup>2</sup> Acadêmico (a) do Curso de Licenciatura em História – FAED/UDESC – Bolsista PROBIC/UDESC

<sup>3</sup> Orientador, Departamento de História/ FAED, E-mail: [rogerio.rodrigues@udesc.br](mailto:rogerio.rodrigues@udesc.br).

<sup>4</sup> Acadêmico do Curso de Licenciatura em História – FAED.

<sup>5</sup> Acadêmico do Curso de Licenciatura em História – FAED.

Este resumo visa destacar as atividades realizadas pelo grupo Estação Contestado. Com um foco na divulgação histórica, o grupo desenvolveu, ao longo do último ano, diversos produtos para as redes sociais, incluindo cards, eventos e documentários. Um dos nossos trabalhos mais recentes foi a produção do documentário “A história vista do meu canto: Irineópolis”. Nosso trabalho com a bolsa consistiu na implementação de novas ferramentas para as pesquisas, como o Tropy, a transcrição de telegramas e a criação de uma planilha relacional no Excel, além dos encontros presenciais com o grupo de estudos, onde debatemos diversas bibliografias sobre a Guerra do Contestado.

A pesquisa que iniciei teve como objetivo principal discutir os diferentes documentários e filmes produzidos sobre a Guerra do Contestado, com foco nas principais obras "A Guerra dos Pelados" (1970), de Sylvio Back, e "Terra Cabocla" (2015), de Márcia Paraíso. O primeiro é uma obra cinematográfica de ficção histórica, enquanto o segundo é um documentário histórico, produzido em épocas distintas e com propostas diferentes, mas que abordam a questão da religiosidade cabocla sob diversas perspectivas cinematográficas. Minha análise concentrou-se em como esses dois autores abordam a fé sertaneja do Contestado de maneiras distintas, avaliando quais práticas religiosas são retratadas e como são apresentadas.

A metodologia adotada focou na análise da forma e do conteúdo das produções cinematográficas, considerando a representação da história do conflito nos dois filmes e entrevistas com os diretores disponíveis na internet. Para isso, utilizei não apenas a historiografia sobre a Guerra do Contestado e a religiosidade no conflito, como exemplificado nas obras "Lideranças do Contestado" de Paulo Pinheiro Machado (2004), "Os Errantes do Novo Século: Um Estudo sobre o Surto Milenarista do Contestado" de Douglas Teixeira de Monteiro (1974) e "Messianismo e Conflito Social: A Guerra Sertaneja do Contestado (1912-1916)" de Maurício Vinhas de Queiroz, mas também a historiografia que aborda a relação entre o cinema e a representação histórica.

Durante a pesquisa, explorei inúmeros documentários sobre a Guerra do Contestado, produzidos por diferentes pessoas e em diversos contextos sociais. Essa busca surgiu do meu interesse pessoal em observar as diferentes fontes disponíveis na internet. Trabalhar com fontes audiovisuais exigiu um aprofundamento em leituras não convencionais para a formação tradicional do historiador. Embora tenha enfrentado desafios na análise dessas obras devido à falta de experiência com esse tipo de fonte, o contato inicial foi bastante produtivo.

Os dois filmes selecionados para análise não foram comparados diretamente; em vez disso, a proposta foi entender o contexto histórico de cada um: "A Guerra dos Pelados" (1970) no contexto

da Ditadura Militar no Brasil e "Terra Cabocla" (2015) no contexto mais recente da historiografia sobre o tema. Um aspecto importante a ser destacado é a presença de diferentes sujeitos nas obras.

**Palavras-chave:** Religiosidade, Representação Cinematográfica, Guerra do Contestado, Cinema.